



**Precisamos de mais  
que um plano de saúde.  
Merecemos um  
projeto de vida!**

**Investir na saúde do empregado e de sua família  
é dar segurança e dignidade a quem dedica  
uma vida de trabalho à instituição!**

[www.aeba.org.br](http://www.aeba.org.br) [aeba\\_associacao](https://www.instagram.com/aeba_associacao) [aeba@aeba.org.br](mailto:aeba@aeba.org.br) [Aeba Associação](https://www.facebook.com/AebaAssociação) (91) 99292-7071

# SAÚDE DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA: O RETRATO DO DESLEIXO

Hoje estamos inaugurando uma **série de informativos especiais** para discutir a questão da saúde no Banco da Amazônia. É importante que todos leiam, pois a saúde das nossas famílias está em jogo. Nosso objetivo é demonstrar que os maiores responsáveis pelos problemas que enfrentamos nessa questão, são os diversos Diretores do Banco da Amazônia que por aqui passaram desde a presidente Flora Valadares.

## UM BREVE HISTÓRICO

Um ano é 1982 e em razão de um grave caso de saúde de um empregado do Banco da Amazônia, a Diretoria resolveu criar uma entidade para fazer a gestão de um plano de saúde para os empregados ativos e aposentados. Nascia a Caixa de Assistência dos Empregados do Banco da Amazônia – CASF.

Notem que a CASF nasceu dentro do Banco da Amazônia, suas primeiras instalações eram no prédio da Direção Geral e seus primeiros Diretores foram diretamente indicados pela Diretoria do Banco da Amazônia. Nesse momento a relação jurídica entre a CASF e o Banco era sólida. O Banco era instituidor e patrocinador, era o responsável pela gestão. Nessa época não havia lei que regulamentava o setor, a primeira lei nessa área foi editada em 1998, a Lei n. 9.656, da lavra do então presidente FHC.

Antes, porém, de 1998, em 1996, o Tribunal de Contas da União – TCU, julgou que a transferência de recursos dos Bancos Públicos para os planos de saúde que eles mesmo haviam instituído era irregular e orientou os mesmos a retirar o patrocínio, inclusive, à época, instando a CASF à devolver valores. É dessa época o primeiro golpe de morte na CASF: a Diretoria da presidente Flora Valadares retirou o patrocínio. A relação Jurídica entre a CASF e o Banco tronou-se mais fluida.

Foi nesse momento que Banco criou o atual modelo, que substituiu o patrocínio à CASF por um reembolso ao empregado que estivesse vinculado a qualquer plano de saúde. Surgiu o programa “Saúde Amazônia”. Este programa, contudo, nunca foi parte de um Acordo Coletivo de Trabalho - ACT, nunca foi regulado por um instrumento seguro que impossibilitasse movimentos

unilaterais por parte das Diretorias do Banco. Reside aí, um dos principais problemas que enfrentamos hoje.

O que é chocante, olhando hoje, retrospectivamente, é a inércia das entidades à época da retirada do patrocínio e o fato de apenas o Banco da Amazônia, entre todos os Bancos Federais, o ter efetivamente retirado. AEBAs, Sindicatos, Federações, Confederações, a própria CASF, a AABA, ninguém, absolutamente, ninguém se opôs à medida. Mas essa inércia não foi desinteressada. No início o reembolso era grande e, na base, a categoria não sentiu a mudança institucional e, na cúpula, alguns ganharam duas entidades de receita anual milionária para gerir: a própria CASF e a liquidada CORAMAZON. No próximo boletim vamos explorar a situação política e econômica da CASF logo depois da retirada do patrocínio.

**#SAÚDE É UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE!**